Diário do Boby

1ª Semana

Eu sou o Boby, e hoje faz uma semana que nasci. Que alegria ter chegado a este mundo!

1 mês

Sou muito feliz. Vivo com os meus seis irmãos e a minha mamã. Nada me falta ! Brincadeiras com os manos, carinho de mãe, que me aquece com o calor do corpo no frio da noite, e comida sempre à disposição.

2 meses

Hoje separaram-me da minha mãe. Ela estava muito inquieta e com os olhos tristes disse-me adeus. Apanhei um grande susto, mas agora já estou bem. Os senhores que me levaram até são simpáticos. Deram-me uma cama só para mim, dão-me comida e os meninos fazem-me festas. Parecem achar-me graça..., devem gostar de mim!

4 meses

Hoje castigaram-me. A minha dona zangou-se comigo, porque fiz *xixi* dentro de casa ..., mas nunca me disseram onde deveria fazer... e, como durmo na marquise, não aguentei toda a noite ...

6 meses

A vida tem-me corrido bem. Tenho o calor de um lar, a minha cama, os meus brinquedos ... , sinto-me seguro e protegido ... , os meus donos devem gostar muito de mim e eu acho que me porto sempre bem, porque eles não me dizem nada ...; deixam-me fazer buracos no jardim e, quando vêm ter comigo, salto para cima deles para lhes mostrar como estou contente ... Tenho saudades da minha mamã e dos meus manos, mas não me posso queixar do destino ...

12 meses

Hoje completei um ano. Sou um cão adulto e os meus donos dizem que eu cresci mais do que eles esperavam ... , devem estar contentes!

13 meses

Como fiquei triste hoje! O menino tirou-me a minha bola, e eu que não queria deixar, fiquei zangado, e dei-lhe uma dentada. Mas, como os meus dentes estão fortes, magoei-o sem querer.

Depois do susto prenderam-me a uma corrente no jardim e quase não tenho espaço para me mexer. Dizem que sou ingrato e que vou ficar em observação (certamente não me vacinaram) ... Não entendo o que está a acontecer.

15 meses

Tudo mudou! Vivo preso no jardim ... na corrente ... e sinto-me muito só..., os meus donos já não me querem. Às vezes esquecem-se que tenho fome e sede e, quando chove não tenho um tecto que me cubra ...

16 meses

Hoje andavam todos muito atarefados a carregarem o carro com malas e logo a seguir tiraram-me da corrente. Pensei que me tinham perdoado ... Fiquei tão contente que dava saltos de alegria e abanava muito com o rabo... Parecia que íamos todos passear!... Entrámos no carro e andámos um bom pedaço. Quando pararam, abriram a porta e eu desci a correr, feliz, crendo que era um dia de passeio no campo...

Não entendi porque é que fecharam a porta e se foram embora ... Esperem!... - lati eu - esqueceram-se de mim!..., e corri atrás do carro com todas as minhas forças. Fiquei todo angustiado ao perceber que o carro se afastava e eles não paravam... Tinham-me abandonado!...

17 meses

Já passou um mês que os meus donos me deixaram e o meu corpo cansado já não aguenta andar mais. Tenho procurado o caminho para casa, mas não o encontro. Estou perdido, exausto e esfomeado. Às vezes encontro um bocado de pão no caixote do lixo, mas a fome não me abandona ...

18 meses

Há dias passei por uma escola e vi muitos meninos. Como tinha muita fome e vi alguns a comer, aproximei-me na esperança que me dessem só uma migalhinha, mas um grupo, a rir , atirou-me uma chuva de pedras *para ver quem tem mais pontaria...* ; uma dessas pedras atingiu um dos meus olhos e, desde então, não vejo nada dele.

19 meses

Já perdi a noção do tempo e não sei quando me abandonaram. Estou magro, muito fraco, estou cego dum olho e, o meu pelo, dantes bonito e luzidio, está sujo e feio ... Parece mentira, mas quando estava mais bonito as pessoas compadeciam-se mais de mim e, por vezes, até me atiravam comida ou me faziam uma festa. Agora tratam-me com pontapés quando pretendo deitar-me à sombra ...

20 meses

Quase não me posso mexer, porque há uma semana, ao atravessar a rua, fui atropelado por um carro. Já estava a chegar ao passeio, mas o condutor parece ter desviado para me atingir. Oxalá me tivesse morto ..., porém, só me partiu as patas. A dor foi terrível e as minhas patas não respondiam, mas... mesmo sem ajuda, consegui arrastar-me até uma moita de ervas, fora da estrada. Desde então estou à chuva, ao frio e ao sol, sem comer, há já uma data de dias.

Agora já deixei de sentir dores, frio ou fome e, serenamente espero o meu fim. De mim nada mais resta que uma pele sem pelo a cobrir uns ossos salientes. Algumas pessoas passam e não me veem. Outras dizem: *Não te aproximes!*

Inesperadamente, a doçura de uma voz fez-me abrir os olhos. Era uma senhora idosa que se debruçava sobre mim. *Pobre cãozinho! Quem te abandonou assim? Gente sem alma certamente! Anda que vou levar-te comigo*. Pegou em mim ao colo e levou-me para uma sala grande. Pôs-me em cima de uma mesa e um senhor de bata branca observou-me de uma ponta à outra, enquanto a senhora me fazia festas na cabeça e dizia palavras carinhosas. Há muito tempo que ninguém me tratava assim... *Então, senhor doutor, não se pode fazer mesmo nada?* - perguntava a minha nova amiga. O senhor de bata branca abanou a cabeça, pegou na minha frágil pata e deu-me uma injecção. Senti-me lentamente a perder as forças, e olhei para a senhora que me recolheu. Ao ver que lhe corriam lágrimas pela cara, enquanto me fazia festas, reuni as últimas forças que ainda tinha, para mexer o rabo e agradecer-lhe por me ajudar a decansar ...